

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 731

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglez  
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga  
Figueiró dos Vinhos

## Este Problema da Luz

Alguém se aproximou de nós, e disse:

«Então o vosso jornal, defensor dos interesses da Vila, concelho e região, não tem uma palavra de reparo para a queda assustadora do progresso a que estávamos afeitos nesta terra, e queda a que vimos assistindo num plano inclinado que arrepia e confrange?!»

Então o jornal serve só para dar notícias dos que partem, dos que chegam, dos que nascem, dos que casam, dos que morrem?

Tudo isso é bom e até de louvar, mas não basta.

Olhe a luz, olhe a água, olhe os esgotos prometidos e anunciados, olhe as Casas dos Pobres, obra arrastada, anunciada há tanto tempo como pronta, mas ninguém lá vive ainda, nem pode viver.

Veja a erva crescendo ali no centro da vila, à beira e nas varetas da estrada principal; e nas ruas da parte do cimo da Vila, onde as cabras retouçam e se apascentam!!!

O nosso amigo tem razão.

Mas nós, que temos, ainda que indirectamente, o nosso passado ligado à grande obra realizada neste concelho até 1947, impusemos a nós mesmos o proceder daquela frase do homem que foi José Luciano de Castro:

«Não lhe meçam, nem se me chamam.»

E' que alguém me disse um dia de 1947: «Os senhores» deixaram cair a Colónia de Férias, não a realizando neste último ano; o Hospital está abandonado; a Casa do Povo, decaída; as obras camarárias, arrastam-se.

Mas os senhores vão ver... vão ver agora.■.

E nós... temos estado à espera.

E todos esperamos... vai já a caminho de dois anos!

Realizou-se, em 1948, a Colónia de Férias?

E o hospital que em 1948, quando durante meses sem enfermeiro, chegou a estar quase praticamente fechado, estará hoje com mais actividade, com mais assistência, do que em 1947?

Está a Casa do Povo na sua actividade e para o fim de assistência para que elas foram criadas?

Tem a Vila melhor luz?  
Temos mais água?  
Temos melhores esgotos?  
Há maior asseio na Vila, maior limpeza nas estradas e ruas?

Este problema da luz...!

E' impressionante o estado a que chegou a iluminação na Vila. Desde há muito que tem sido

uma luz bruxuleante, que irrita pelo escárneo que ela representa.

Enerva e desespera. Não se pode ler, não se pode estudar.

Têm de se acender velas, e os antigos candeeiros de azeite; tem de se ir procurar aos armários e aos sótãos e lojas os arrumados candeeiros de petróleo.

E então quem tem Rádio?! Quem deseja saber notícias, ouvir música, escutar a Emissora ou a Rádio Renascença?! E os doentes que precisam de tratamento eléctrico!?

Não sabemos bem porque, mas nas noites de cinema a luz já é melhor.

Durante muito tempo nos embalaram com a cantiga—que vinha já aí ao Pontão, depois, que já subia ou trepava a Ribeira de Alge a caminho da Sertã, e chegada aqui, era... só ligar.

Mas ela passou aqui junto de nós, disse-nos adeus... e foi-se para a Sertã.

Dizem que é um Senhor Inspector, que há de vir fazer uma vistoria... mas que não vem, pelo menos até agora, julgamos não ter vindo.

Talvez seja por falta de água?

Mas a Empresa fornecedora tem um motor; bem sabemos que a hulha branca é mais barata. Se o caso tem resolução com esse motor ou com outras máquinas, dê-lhe a Empresa a solução justa e razoável, ganhando menos, mas livrando-nos deste martírio.

Custa-nos dizer isto, tanto mais que temos pelos componentes da Empresa fornecedora consideração; custa-nos ainda por ter de levar ao conhecimento de tantos figueiroenses que, de longe nos lêem este mau serviço de iluminação que deslustra a nossa terra.

E nós não queríamos falar das nossas faltas, das nossas depressões.

Queríamos só falar de um Figueiró maior.

Mas o Público exige; o Público é Juiz.

E para bem servir... nós temos de defender a obra grandiosa realizada e, que, vemosem declínio, temos de defender este rincão sagrado, terra bendita onde nasceram tantos que de longe esperam as nossas notícias acalentadoras e nem sempre lhas podemos dar.

Hoje é uma dessas vezes.

Senhor Engenheiro, Inspector da rede de iluminação, Senhores Concessionários da luz, Senhora Câmara do nosso concelho, até quando esperaremos?

Padre António Inglez

## 7 de Julho

Vai neste dia de Julho próximo passar o aniversário da morte do que foi fundador de «A Regeneração» grande e prestimoso amigo e um dos maiores vultos desta região e a quem o nosso concelho tanto deve, Dr. Manuel Simões Barreiros.

Um grupo de Amigos veio falar-nos que deseja promover nesse dia uma Missa e exéquias por sua alma e uma rotagem á sua jazida, no cemitério desta vila.

É uma homenagem devida e a que sentidamente nos associamos.

## Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Realizou-se no passado mês de Abril uma Assembleia Geral, Extraordinária, presidida, no impedimento do respectivo Presidente e Vice-Presidente, pelo 1.º Secretário da Mesa, sr. Antero de Carvalho, sendo tomadas as deliberações seguintes:

Aprovou, por aclamação, pelo muito que á Casa têm dado do seu esforço e amizade, como Sócios Beneméritos, os ex.mos srs. dr. José Coelho da Fonseca e Zilo Alves da Silva;

### Dr. Diniz de Carvalho

De Lisboa, onde estiveram alguns dias de visita a sua ex.ma Filha, genro e netinha, regressaram a esta vila na passada semana o sr. dr. João Diniz de Carvalho e ex.ma Esposa.

### Rev.º Padre Inglez

No dia 3 do corrente deslocou-se á Vila Cova do Alva—faldas da Serra da Estrela—em serviço religioso de pregação para que já há muito vinha sendo solicitado pelo respectivo Prior, o nosso querido Director, sr. Padre Inglez.

### João Dias Graça e João Simões Rodrigues

Partiram para Lisboa afim de prestarem provas para secretários de finanças, os nossos prezados amigos, João Dias Graça e João Simões Rodrigues.

Auguramos-lhes os melhores resultados nas suas provas.

### Dr. Artur Agria

Depois de terem passado alguns dias junto de seus queridos filhos e netos, residentes em Lisboa, regressaram a esta vila, na passada semana o sr. Dr. Artur Agria e sua ex.ma Esposa.

## FUTEBOL

(Resposta ao articulista X)

Do artigo de 7-5-1949 do jornal «O Castanhense», publicou-se uma local sob a epigrafe «Futebol à la diable», visando-me sobremaneira.

Deste artigo ressalta logo aquela frase sonora e retumbante, sem predicado, porque tem mais realce:

«Palha, maldade e oinismo»—pena é que não esteja escrita com maiúsculas em todos os vocábulos; era ainda mais resonante e assim ecoaria até por montes e vales — e mais adiante e como que matizando o artigo «bolas, bolinhas, boletas», — na minha terra, repare o articulista, a «boletas» também se lhe chama «bolotas». Sabe, a minha terra é mais rica em vocábulos

regionais — e a meto, mais ou menos vem «eto e tal» e a rematar a «sublime» linguagem «Espírito Santo de orelha, dor de cotovelo, diabo, à la diable».

Isto é uma amálgama ou antes uma mistura e nunca um composto,

(Continua na 4.ª página)

### Mário Diniz Ferreira

A casa de seus pais veio passar alguns dias este nosso prezado amigo e distinto colaborador.

Gostando da sua terra não deixa de manifestar por ela a sua estima.

Quis ter a gentileza, acompanhado de seu pai, de conosco passar alguns momentos em cativante conversa, muito amistosa que decorreu numa intimidade muito penhorante e de agradecer.

sr. dr. Carlos Martins, são bem conhecidas nas Instâncias Superiores, e certamente foi por isso que estes o indigitaram e nomearam para aquela Comarca.

Assim, disse também o sr. dr. Carlos Martins, a Comarca da Sertã, constituída por gente boa, verá um dia sair com saudade do seu seio o Ilustre Juiz, que fica á sua frente. E este, porque aquela gente é realmente boa e está habituada a dedicar aos srs. Magistrados o respeito e carinho a que têm jus, também, certamente, na hora de saída algumas saudades levará.

O sr. dr. Carlos Martins terminou felicitando o empossado, prometendo-lhe sua lealdade e cooperação.

Usou também da palavra o ex.º sr. dr. Flávio dos Reis e Moura, que como presidente da Câmara Municipal, e representando assim todo o Concelho da Sertã, em seu nome pessoal e em nome do Municipio felicitou o sr. dr. Santos Cruz e de sejour-lhe as maiores felicidades.

No final o Ilustre empossado foi cumprimentado e felicitado por todos os presentes.

O sr. dr. Santos Cruz agradeceu a presença de todos, e disse que a função que vai agora desempenhar é de facto de responsabilidade. No entanto, vem para ela confiante, nas suas qualidades de trabalho e na sua boa vontade e que conta também com a valiosa cooperação dos funcionários da Secretaria—que sabe serem dos mais zelosos—e bem assim com a nobilíssima advocacia que—atentos os seus ilustres profissionais da Comarca—ali se exerce.

A Regeneração, que se fez representar pelo seu editor, apresenta a Sua Ex.ª as mais efusivas felicitações e faz votos sinceros para que a carreira agora encetada seja bem coroada dos êxitos, a que as suas invulgares qualidades de saber, de inteligência, de trabalho e honestidade, lhe dão indiscutível direito.

### Dr. Amândio dos S. Cruz

No passado dia 11, tomou posse do seu cargo de Juiz de Direito, na comarca da Sertã, o sr. dr. Amândio dos Santos Cruz, para que, recentemente, fôra nomeado.

O acto da posse, a que assistiram várias pessoas desta vila, foi muito concorrido.

A posse foi conferida pelo ex.º sr. dr. Carlos Martins, 1.º Juiz substituto da comarca, que em palavras de viva eloquência, apresentou os seus cumprimentos e felicitações ao ilustre empossado, a quem desejei que a carreira agora iniciada seja tão brilhante ou mais como a que vem de exercer — a de Delegado. Focou as qualidades de inteligência, de trabalho, de honestidade e de bom senso do empossado, qualidades que são o penhor bem assegurado de que a Comarca da Sertã continua a ter á sua frente o julgador, que a diversidade e complexidade de casos, em que abunda, exige.

Aquelas qualidades do sr. dr. Amândio dos Santos Cruz, disse o

## NOTÍCIAS de Arega

**Também por cá...** No seu último número, lamentava "A Regeneração" o marasmo em que caiu a Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos.

A freguesia de Arega estava nela integrada. Bem ou mal... nada temos com isso. Tinha cá um Posto Médico, suficientemente apetrechado de bom material cirúrgico, segundo nos informam, funcionava num prédio para tal efeito arrendado.

Pois bem. O Posto deixou de funcionar... O material cirúrgico para lá está coberto de pó... E, segundo se diz, há já muitos meses que nem sequer é paga a renda do prédio, ao seu proprietário...

Mas então as Casas do Povo, não as considera o Estado Corporativo um dos elementos da sua organização social?

Serão, portanto, fiéis depositários de uma doutrina, aqueles que deixam atrofiar, ou morrer os organismos por onde essa doutrina se comunica?

As Casas do Povo, correspondem a um alto pensamento de assistência e cultura dos povos. E todavia, em Figueiró, como noutras partes, tem emperrado e falido... Porquê?... Defeitos da doutrina?... Não. O fim a que se destina é nobre...

Então, por culpa de quem? Não nos compete a nós denunciá-lo. De resto, toda a gente o sabe.

Regista se, entretanto, a seguinte lição da História: — As melhores instituições políticas e sociais baqueiam, sempre que nelas se infiltram os elementos que apoiam todas as situações e que por isso não vivem a alma de nenhuma. O triunfo do «Penetralho», é a ruína dos princípios.

**Lavoura.** Os proprietários andam desanimados. Os campos estão secos. Não há água para os regar, vêm dia a dia agravar-se a terrível perspectiva de um mau ano agrícola, com todas as suas funestas condições...

## AOS NOSSOS

### assinantes do Concelho

Tendo chegado ao nosso conhecimento que a distribuição do último número do nosso jornal se fez um pouco tardiamente, não por nossa culpa pois saíu desta Redacção a tempo e horas, lembramos aqueles que o quiserem fazer, que indiquem nesta Redacção um estabelecimento comercial ou casa particular onde poderemos deixar "A Regeneração" a quando da sua distribuição nesta vila.

Assim queremos solucionar o facto apontado de alguns assinantes, em especial das redondezas, só o receberem passados 4 ou 5 dias após a sua expedição pelo correio.

## Aquiles Antunes da Fonseca

### Agradecimento

A Família de Aquiles Antunes da Fonseca, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer cordialmente a todas as pessoas que se dignaram por qualquer forma manifestar o seu pesar pelo seu falecimento e em especial aqueles que o acompanharam à última morada,

## Falecimento

Faleceu nesta vila, no passado dia 7, a sr.<sup>a</sup> Amélia Henriques dos Santos, de 73 anos de idade.

A extinta era mãe do nosso prezado assinante sr. Justino Mendes Medeiros, comerciante na nossa Praça e dos srs. José, Manuel e Sebastião Mendes Medeiros, desta vila.

O seu funeral, muito concorrido, em que se incorporaram pessoas de todas as camadas sociais realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

A família enlutada os nossos sentidos pésames.

## Automóvel novo de Aluguer

DE

Pedroso & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> da

A cargo de

Augusto Caetano

TELEFONE N.º 6  
Figueiró dos Vinhos

## Avelar, 9

FUTEBOL

Perante numerosa assistência, disputou-se ontem, nesta vila, um encontro de futebol entre o Atlético Clube Avelarense e o Sport Castanheira de Pera e Benfica, que terminou com o resultado de três bolas a uma, favorável aos visitantes.

Se bem que a vitória haja premiado o melhor grupo em campo, a verdade é que ela só foi possível devido à deficiente actuação do guarda-redes do grupo local que, pelo meaos, em duas bolas podia ter tido melhor colocação e tempo de salto, e, consequentemente, t-las defendido. Há ainda a salientar duas autênticas perdas, por parte do avançado centro e do extremo esquerdo do Avelarense, em que o mais fácil era não marcar.

O Sport Castanheira de Pera, a pesar de não ter feito exibição notável, impôs-se pelo seu maior poder atlético e bom sentido das oportunidades. Distinguiram-se guarda-redes, o defesa central, e os interiores Rui e Curcino, que continuam a ser chave da equipa.

No Atlético Avelarense, apenas há a salientar o esplêndido trabalho de Alexandre, Manuel Rosa e Fernando Homem. Também J. Santos teve boa actuação. Na linha de ataque só Coimbra merece realce, parecendo jogador de futuro. Os restantes abaixo do normal.

Antes do início do encontro, o capitão do grupo de Castanheira ofereceu um ramo de flores ao Avelarense e, seguidamente, foi guardado um minuto de silêncio, em homenagem aos malogrados componentes do grupo italiano Torino, que perderam a vida em desastre de aviação.

A arbitragem do sr. dr. Arrobo Correia foi modelar, impondo-se pela sua autoridade e boa visão e rápido julgamento das faltas.

A assistência entusiasta, mas correctíssima, desmentindo assim, no próprio campo, as malévolas acusações que, num jornal de Coimbra, determinado escriba pretendem lançar sobre a massa associativa do Atlético Clube Avelarense,

Os visitantes, que no fim do jogo foram recebidos na sede do clube, onde lhes foi oferecido um pequeno lanche, retiraram satisfeitos com a maneira como foram recebidos. (E)

José E. F. Mederos

## Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> página)

boa e não são associados da Casa; e para que tais valores não continuem dispersos, pois muito pod-rá-o contribuir para o seu engrandecimento, vão os Corpos Gerentes agir, solicitando a sua colaboração, na convicção de que os seus esforços não serão baldados.

Alguns sócios por sua livre vontade, já pagam uma cota superior á agora fixada e muitos outros já tinham também solicitado o aumento. Há porém, um determinado número de associados que concorrem ainda com uma cota mensal de 2\$50 e 3\$00, mais devido a um descuido ou comodismo natural do que em atenção ás suas possibilidades financeiras, que certamente, de bom grado, se não negarão a apoiar as resoluções tomadas

Já está elaborado o programa das diversões do corrente mês de Maio com Soirées dançantes aos domingos, dias 1, 15, 22 e 29; grandiosa festa comemorativa do Aniversário da Casa no dia 7, com um esplêndido acto de variedades com artistas do nosso Teatro e Rádio, seguido da baile com a Orquestra Copacabana. e no dia 12 sessão cultural de Cinema, gentilmente oferecida a todos os sócios e suas famílias pela Embaixada Americana.

Encontra-se aberta a inscrição para o grande Almoço de confraternização a realizar na Sede no dia 29 do corrente.

## Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos  
Éditos de 20 dias  
1.<sup>a</sup> publicação

Pela secção do Tribunal de Figueiró dos Vinhos e por virtude do ordenado na execução hipotecária que Albino Godinho, casado, proprietário, residente no lugar do Val da Porca da freguesia de Maças de Dona Maria do Julgado Municipal de Alvaiázere move contra Américo da Silva e mulher Casaltina de Jesus, proprietários, residentes no lugar da Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da última publicação deste anúncio, a citar os crédores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias, depois de findos os dos éditos, virem á referida execução deduzir os seus direitos, pela forma indicada no artigo 865 do Código Processual Civil.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Maio de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José de Figueiredo Soveral Martins  
O chefe de secção de processos  
Francisco Pinheiro Mourisca  
Jornal «A Regeneração» n.º 731 de 15 de Maio de 1949

## Lagar Hidráulico de Azeite

Vende-se com todos os seus pertences.

Quem se interessar dirija-se a José Quaresma Abreu Avelar — Figueiró dos Vinhos

## A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região  
dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA**  
Figueiró dos Vinhos

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA  
DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
1.<sup>a</sup> publicação

Faz se saber que no dia 4 de Junho próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública dos prédios infra relacionados, pelo maior lanço oferecido acima do valor adiante, respectivamente, indicado, na acção especial de Divisão de Coisa Comum requerida pelos autores Manuel Francisco Andres e mulher Maria da Luz Correia, proprietários e residentes na vila de Castanheira de Pera, desta comarca, contra os reus Domingos Henriques Correia e mulher Maria da Soledade e ainda Maria Preciosa Correia, viúva, doméstica, esta na qualidade de legal representante dos filhos menores Manuel Correia Lopes e António Correia Lopes, todos residentes na vila de Castanheira de Pera.

Prédios a arrematar

—1.º—Uma terra de sementeira sita á Chã da Ribeira, freguesia de Castanheira de Pera, na matriz sob o artigo 62 com o valor matricial corrigido de seiscentos e oitenta e seis escudos e quarenta centavos.

—2.º—Um pinhal com carvalhos, sito ao Corredor, freguesia de Castanheira de Pera, inscrito na matriz sob o artigo 1116 com o valor matricial corrigido de quinhentos e noventa e quatro escudos.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Maio de 1949

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José de Figueiredo Soveral Martins  
O chefe da secção de processos  
Francisco Pinheiro Mourisca  
Jornal «A Regeneração» n.º 731 de 15 de Maio de 1949

## Rectificação

Armando Ferreira, representante da firma E. Brunner & C.<sup>a</sup>, L. da do Porto, para Avelar, Castanheira de Pera e Gouveia, leva ao conhecimento da indústria de lanifícios que os seus representados são concessionários para Portugal da importante fábrica de produtos químicos ROHNER A. G.—PRAT-TELN—SUIÇA, e não da Société pour l'Industrie Chimique à Bale, que é representada em Portugal pela firma Produtos Ciba, L. da do Porto e por sua vez representada em Castanheira de Pera pelo sr. Manuel Henriques dos Santos Nascimento e em Gouveia pelo sr. José Maria de Almeida Vizau.

Fica pois desta maneira rectificado o anúncio inserto neste jornal de 15 de Abril p. p.

Armando Ferreira

## Pelas Crianças Pobres do Distrito de Leiria

A Colónia de Férias do Governo Civil de Leiria

Desde 1944 o Governo Civil de Leiria mantém uma Colónia de Férias, pela qual já passaram 1643 crianças pobres.

Tem dirigido a Colónia de Férias do Governo Civil de Leiria com inextinguível zelo o Reverendo sr. Padre Filipe Tojal, O. F. M., auxiliado por um dedicado grupo de Irmãs Terceiras, que não se poupam a esforços e cansaças para esta bela obra de tanta projecção social.

A Colónia de Férias do Governo Civil de Leiria funcionará novamente no corrente ano, em Peniche, e sob a mesma Direcção.

Espera-se que todo o Distrito de Leiria auxilie, mais uma vez, dedicada e eficazmente esta obra, que não obstante as imperfeições e deficiências que ultrapassam muitas vezes a vontade dos homens, deixa uma certeza sobremaneira consoladora:—que todos os sacrificios por ela feitos e esforços consumidos têm a sua recompensa nos benefícios de ordem sanitária e moral que ela presta ás orfanças pobres e necessitadas do Distrito».

## NOTÍCIAS da Graça

### Falecimento de uma senhora de 95 anos

No lugar dos Covais desta freguesia, faleceu em 29 de Março último, com 95 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> Rosa de Jesus, viúva, muito conhecida e estimada neste meio rural e muito esmolero. Deixou saudades sobretudo aos pobres que, com o seu falecimento, perderam uma benfeitora.

Era mãe das Sr.<sup>as</sup> Maria, Constância, Olinda e Florinda de Jesus David, e dos srs. Manuel, Adelino, e José Fernandes David, falecidos, e ainda dos srs. Higinio e António Fernandes David, comerciantes em Lisboa. Deixou 8 bisnetos e 12 netos, entre eles a gentil menina Flora Neves Arinto David, assinante do nosso jornal. A enlutada família da falecida, os nossos sentimentos e á sua alma desejamos o eterno descanso na morada dos justos.

C.

### Domingos Duarte

Médico Municipal

Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

### Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,

Prótese dentária

Consultas ás sextas feiras das 10

às 15 horas na Praça José Malhóa

Figueiró dos Vinhos



# DAQUEM TREVIM

Número 59

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso &amp; Egas

## Cantinas Escolares

Em meios pobres, como é o deste concelho, impunha-se que junto de cada Escola Primária existisse uma Cantina que pudesse facultar às crianças necessitadas, e são quase todas elas, não somente uma alimentação cuidada, mas também o vestuário que por vezes se torna indispensável.

Para atender às necessidades escolares de alunos pobres, há, parece nos que em todas as Escolas, as Caixas Escolares que, embora vivam com poucas receitas, vão como podem prestando bastante auxílio às crianças falhas de recursos para aquisição do material escolar que se torna indispensável à sua acção de aprendizagem. Se isso já é qualquer coisa, não basta, todavia.

A Cantina, devia ser imposta pelo Governo da Nação e mantida por quem de direito, embora com a colaboração de particulares, também, porque a defesa da criança na idade escolar, zelando pelo seu robustecimento e bem estar, viria a trazer grandes benefícios no futuro e evitar até tantas e tantas mortes que mais tarde ou mais cedo se vem a notar por deficiências várias, especialmente na alimentação.

Propriamente no concelho de Castanheira de Pera alguma coisa de Proveitoso e útil se poderia fazer, mesmo com o auxílio particular se a tanto não pudesse chegar o oficial. Bastava que alguém tomasse a iniciativa da constituição das Cantinas e, embora com um pouco de trabalho e paciência, procurasse conseguir para elas as receitas respectivas.

Sebemos de uma Escola do Concelho onde existe um interessante serviço particular de alimentação às crianças necessitadas. Não há em cada lugar onde existe uma Escola Primária tanta casa particular que possa dar um prato de sopa todos os dias a uma criança? Há. E a prová-lo está o lugar do Bolo onde o problema está resolvido, quanto à Escola Masculina, pois foi possível conseguir que umas tantas famílias cedessem todos os dias escolares uma sopa a uma criança, em cada dia uma diferente e formando uma rotação interessante e digna de ser seguida por outras Escolas. Auxiliar as criancinhas de hoje, será dar vitalidade aos Homens de amanhã e estamos certos que ninguém a tal se negará. Que tal exemplo frutifique e que pela acção dos respectivos professores e professoras ela possa ser em breve seguida junto de todas as Escolas, pois estamos certos que ninguém negará tal auxílio, desde que seja solicitado.

Como solução ocasional definitiva, não pode deixar de ser senão a criação de Cantinas Escolares, nos respectivos núcleos de ensino e isso deveria ser tentado por quem o pudesse fazer. L.

## Bombeiros Voluntários

Já se encontra nesta vila a moto bomba para a corporação local e presumimos que também a respectiva mangueira. Não sabemos se já há bastantes inscrições para o Corpo Activo ou se o caso está adormecido. Talvez não fosse desafortunado apresentar ao público a moto bomba pois que à vista desta talvez que o interesse na constituição definitiva da Corporação aumentasse. No átrio dos Paços do Concelho, há espaço bastante para tal exposição, tanto mais que é aí mesmo a sede provisória da Associação respectiva.

Aproveitar, tão depressa quanto possível, o tempo para

## Coroação da Senhora de Fátima

Dentro em pouco realizar-se-á nesta vila uma festa religiosa para a coroação da imagem de N. S. de Fátima, tendo a coroa sido adquirida por subscrição pública.

.....  
a instrução dos soldados da Paz, deve ser de aconselhar.

Teríamos praser em ver dentro em pouco, uma Corporação de Bombeiros devidamente uniformizada e instruída, pois tal facto daria a esta vila mais um factor de interesse.

Que é necessário o auxílio particular para fazer o muito que é preciso, é uma verdade, mas também é verdade que ele ainda não foi solicitado.

## Visconde de Castanheira de Pera

Já se encontra nesta vila o busto do Visconde de Castanheira de Pera que se pretende erigir na Praça do mesmo nome Ouvimos dizer que iam localizar o busto num espaço entre árvores naquela Praça. Pode ser que a tal escolha, se é que foi feita, algo de justificação presidisse. Porém, afiguram-se-nos que não haveria melhor local que mesmo em frente aos Paços do Concelho, já porque se trata de terreno direito, já porque aí mais valorizado ficaria o monumento que certamente, embora simples, não deixará de ser artístico. Noutro local, é ver o monumento, em dias de mercado, cercado de mercadorias de toda a ordem, certamente impróprias para estarem juntas do homenagiado.

## Electricidade no Vilar

Parece estar para breve a inauguração da iluminação eléctrica no lugar do Vilar, servida pela cabine da Sapateira que lhe fica perto.

Já se encontram feitas algumas instalações particulares andando outras a fazer-se.

## VISITANTES

Começa esta vila a ser procurada por uns e por outros para aqui virem estar uns dias em repouso e gozo de férias. Nota-se, todavia, uma grande falta de uma boa pensão com capacidade bastante para poder albergar todas as pessoas que nos quizessem visitar e estar aqui durante algum tempo nesta época de verão que se aproxima. Cada vez mais lamentamos que por uma má compreensão das necessidades da vila, não se tivesse sabido proceder de maneira a que a anunciada Pousada de S. Fernando, tivesse sido um facto. Agora, tarde a Castanheira virá a ter uma Casa que possa satisfazer às necessidades modernas de uma terra que pretende progredir.

## DORNAS

Em bom estado, de 800 litros vede 2. M. A. Coppas Castanheira de Pera

## FUTEBOL

Os actuais Corpos Gerentes do Sport de Castanheira de Pera e Lisboa, continuam na disposição de dar certo desenvolvimento ao futebol e para isso tem promovido diversos encontros que servindo por assim dizer de treino aos componentes do grupo até aqui sem terem tido exercício, concorrem também de algum modo para a propaganda da terra e estreitamente de relações amigas entre as terras visitadas.

No pretérito dia 8 deu-se uma deslocação ao Avelar onde o grupo de Castanheira bateu o visitado por 3 a 1.

Se é certo que o marcador muita importância tem para os que praticam determinados desportos, quanto a nós não deve ser esse o factor principal de tais visitas. O que importa é praticar o bom desporto e agir sempre dentro da máxima correcção que nem sempre, em exaltados da bola, se nota. Castanheira de Pera terá de impor-se pelo seu porte e pela sua boa prática desportiva. Para breve se anuncia uma visita à vizinha e amiga vila da Lousã, outras se seguindo. Oxalá que tudo seja a bem de Castanheira.

Com a devida vénia transcrevemos do nosso estimado colega *Diário de Coimbra*, o relato sobre este jogo:

**Avilar, 9**—Depois de um domingo sem jogo, ontem, dia 8 de Maio, defrontaram-se nesta localidade as turmas do Atlético Clube Avelarense e Sopor Castanheira de Pera, em retribuição da nossa visita, no dia 17 de Abril findo, voltando a perder o Avelar, mas desta vez, por 3-1.

Este jogo era esperado com certo interesse e a justificá-lo, registámos com agrado uma echeite "record". Sobretudo das terras vizinhas veio muita gente, que começa a mostrar interesse por estas pugnas desportivas, o que ainda há pouco tempo se não via.

Então de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, a afluência de visitantes foi digna de registo, e que se compreende, talvez pela exibição dos nossos rapazes em jogos anteriores.

Mais ou menos à hora marcada, entraram os dois grupos em campo, sendo entusiasticamente recebidos com palmas, pela numerosa assistência, assim como o árbitro, sr. dr. Arrobo Correia, que foi expressamente convidado pelo Avelar para dirigir esta partida.

Castanheira escolhe campo o Avelar sai, e o jogo divide-se logo de começo, em jogadas alternadas, criando o Avelar mais situações de perigo perdidas por mau remate dos nossos dianteiros.

Durante este meio tempo, o Avelar consegue uma bola rematada pelo interior direito, Antunes, e com esta vantagem chega o intervalo, resultado pouco afortunado, porque duas bolas a nosso favor, seria o mais justo, a classificar a actuação dos dois grupos durante esta parte do encontro. Depois do intervalo e logo de início, na segunda parte, Avelar perde uma optima oportunidade de aumentar o activo, pois o nosso avançado centro, dois metros da balisa e com o guarda-redes adversário batido, faz o mais difícil, atirando a bola para as nuvens. O desânimo foi grande, os nossos rapazes estavam a lutar com outro adversário: a pouca sorte.

Se esta bola entrasse, o Avelar ganhava com certeza.

Depois disto a Castanheira consegue empatar, anima, cresce e acaba por marcar mais duas bolas, por culpa do nosso guarda-redes. Durante esta final do encontro, não conseguimos reagir, para poder ganhar; no entanto o resultado é considerado severo porquanto a diferença de uma bola traduziria com justiça o trabalho desenvolvido pelos dois grupos em campo. A linha do Avelar sofreu alterações, que não deram o resultado previsto, sendo os melhores, os médios, e defesa esquerdo e a asa direita. Na linha do Castanheira há a destacar o trabalho do defesa central, dos dois interiores e do ponta direita.

Desejamos acentuar que a arbitragem, a cargo do sr. dr. Arrobo Correia, foi o mais imparcial possível.

Gostámos e gostamos sempre de ver espectáculos desta natureza, dirigidos por pessoas dignas, correctas e conhecedoras das regras do futebol. Não se ouviu um protesto, jogadores e assistência acataram com aplausos as decisões do árbitro. Nem era de esperar outro procedimento do sr. dr. Arrobo Correia e foi por isto que os dirigentes do Atlético Clube Avelarense, foram a Figueiró dos Vinhos, convidar este senhor, considerado, digno, e à altura das circunstâncias actuais. — (E.)

## Visitas de Inspeção

Em serviço de inspecção às fábricas desta região estiveram nesta vila hospedados na Pensão Familiar os ex. mos srs. dr. Gorrão Henriques, digno Delegado Distrital de Saúde e Engenheiro Aires Freire da 2.ª Circunscrição Industrial.

